



ASSOCIAÇÃO POMBA DA PAZ – I.P.S.S.

# Projeto Educativo

*2023/2027*

<b>Índice</b>	<b>Página</b>
Citações	
<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO</b>	<b>7</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DA POPULAÇÃO</b>	<b>7</b>
1.1. Perspectiva Histórica	7
1.2. BAIRRO DA COROAS – Urbanização Parcela 6	7
1.3. SACAVÉM – Urbanização Terraços da Ponte	8
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO</b>	<b>8</b>
2.1. Denominação, Âmbito e Dependência Orgânica	8
2.2. Ideário	9
2.3. Aspectos Históricos da Associação	9
2.4 Características das Instalações e Funcionamento	10
2.4.1. Instalações	10
2.5. Finalidade	10
2.6. Recursos Físicos	12
2.7. Recursos Humanos	13
<b>3. ESTRUTURA FUNCIONAL</b>	<b>14</b>
3.1. Organigrama Geral	14
3.2. Organigrama Pedagógico	14
3.3. Regulamentos Internos	14
3.4. Calendário de Reuniões	14
3.5. Calendário de Atendimento aos Pais	14
3.6. Apoio e Acompanhamento Psicopedagógico	14
3.7. Formas de divulgação	15
<b>II. ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO</b>	<b>16</b>

<b>1. ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA</b>	16
<b>2. PAPEL DO EDUCADOR</b>	17
<b>3. DURAÇÃO DO PROJECTO</b>	17
<b>4. METODOLOGIA</b>	17
<b>5. OBJECTIVOS</b>	18
<b>5.1. Objectivos Gerais</b>	18
<b>5.2. Objectivos Específicos</b>	18
<b>6. ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES</b>	19
<b>7. CALENDARIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES ANUAIS 2008/2011</b>	19
<b>8. LEVANTAMENTO DE RECURSOS</b>	20
<b>9. RECURSOS CIENTÍFICO / PEDAGÓGICOS</b>	20
<b>10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE</b>	20
<b>11. FORMAS DE AVALIAÇÃO PREVISTAS</b>	21
<b>12. FORMAS DE DIVULGAÇÃO</b>	21
<b>13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	23
<b>ANEXOS</b>	

*“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.”*

Jean Marie BARBIER

*“- (A Educação pela Arte) ... não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças” (Maria Luísa Rodrigues, 1960)*

*“- A acção educativa deve basear-se na relação afectiva, espontânea... A Educação é, na fase da vida da criança que corresponde à aquisição da linguagem falada, fortemente impregnada pelo afecto do educador; toda a educação que anule o afecto, e portanto elimine certa liberdade de experiência emocional, não é mais do que um mau «adestramento» (João dos Santos, 1966)*

# I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO

## 1. PERSPECTIVA HISTÓRICA

*“... a terra escraviza. Trabalha-se de sol a sol, em agricultura de subsistência e, come-se couves com batatas, cebola e um naquinho de porco quando há. Se amanhamos as terras dos ‘Senhores’ há que pagar-lhes, seja ano produtivo ou não. Com que ficamos? Nada. A mesma canseira. A mesma fome. As mesmas privações.*

*Imigrar para Lisboa e arranjar emprego numa fábrica: Eis a solução.*

*Mas onde estão as estruturas para acolher esta gente que despoeva as suas terras natais, dispostas ao seu desenraizamento e procuram melhores condições de vida numa fábrica? Onde estão as casas? Os bairros Operários?”<sup>1</sup>*

Catujal é um lugar da Freguesia de Unhos, Concelho de Loures, bem às portas da Capital do País. A sua construção habitacional predominantemente clandestina, ou de génese ilegal, compõe-se na maioria de vivendas uni ou bi-familiares, semeadas um pouco desordenadamente entre alguns prédios de 2, 3 ou 4 andares, sem qualquer plano urbanístico ou estudo geológico, como se caracterizam os bairros ilegais. O Catujal foi nascendo como “floresta de cimento” especialmente a partir dos anos 60 do Século XX, face à passividade dos responsáveis deste País, porque era mais cómodo (ou económico) deixar que a construção crescesse desordenadamente sem qualquer tipo de planeamento ou intervenção urbanística, do que assumirem as responsabilidades da escassez de habitação para os milhares de trabalhadores industriais que se foram fixando na Capital ou periferia. A concentração dos meios produtivos, primários e secundários, e a procura de melhores condições de vida, para tantos cidadãos, levou-os a abandonar como modo de vida a agricultura de subsistência e a procurar uma vida melhor, mais digna, concentrando-se nas localidades circundantes da Capital e próximas das zonas industriais.

Com o surgimento da habitação, era necessário e foram aparecendo algumas actividades relacionadas com o comércio e serviços, destinadas especialmente aos bens essenciais.

As já existentes Fábricas de Munições, Margarinas, Metalização ou a Fábrica da Loiça de Sacavém, absorviam grande parte da mão-de-obra local.

Se recuarmos até aos anos 60 ou 70 tendo em conta a população da altura, vamos encontrar uma maioria de trabalhadores jovens com idades compreendidas entre os 25-40 anos, em grande parte oriundos de aldeias do interior do País, com um baixo nível de escolaridade, vivendo do produto do seu trabalho, portanto detentores de fracos recursos

---

<sup>1</sup> Citando Arlindo de Almeida (Presidente da Direcção) num parágrafo introdutório dos “Estatutos e Regulamento Interno” de 1994, da Associação Pomba da Paz.

económicos, que vão construindo a sua própria casa, de noite ou em fins de semana. Têm filhos pequenos, poucos, e geralmente pouca sensibilidade para a sua formação académica. À medida que a sua casa vai estando acabada e a sua vida se vai organizando, duma forma geral vão aumentando a família e construindo mais uma ou duas casas (ilegais) para os seus descendentes ou para “exploração imobiliária”.

O lugar de Catujal foi crescendo à medida que estes fluxos migratórios se acentuavam, concentrando um número cada vez maior de pessoas que se deslocavam do meios rurais para a capital Lisboa – o pólo urbano de atracção - à procura de melhores condições de vida, e localizando-se nos espaços periféricos da cidade iniciaram ou reconstruíram as suas formas de estar.

A Quinta do Mocho (Freguesia de Sacavém) nasceu numa construção abandonada de dez andares, formando-se um bairro de lata clandestino maioritariamente habitado por imigrantes africanos ainda muitos ilegais. Um bairro cuja ocupação começa na década de oitenta em condições insalubres.

Posteriormente, a Câmara Municipal de Loures juntamente com o PER (Programa Especial de Realojamento) começaram a construção da Nova Urbanização da Quinta do Mocho, situada no alto entre o Bairro de S. João (Camarate) e a Courela do Foguete (Sacavém).

Esta Nova Urbanização apresenta uma área limpa, luminosa, ladeada de relva e de árvores e com vista para o Tejo.

O recenseamento desta população efectuou-se em 1997. O realojamento iniciou-se em Abril de 1999, terminando em Setembro de 2001, envolvendo cerca de 3500 pessoas e tendo como número de fogos 680 (530 Famílias e 91 Edifícios).

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DA POPULAÇÃO**

### **2.1. Freguesia de Unhos**

Segundo o último Diagnóstico Social realizado em 2006:

*“FREGUESIA DE UNHOS*

Área: 4.49 km<sup>2</sup>

População: 10531 habitantes

Densidade Populacional: 2347.8 habitantes/km<sup>2</sup>

Total da população (2001) 10531

Área da freguesia (km<sup>2</sup>) 4.49

Densidade populacional (habitantes/km<sup>2</sup>) 2347.8  
População jovem (2001) 2021  
População activa (2001) 5055  
População idosa (2001) 929  
Índice de envelhecimento (%) 49,31  
Evolução da taxa de actividade (1991 e 2001) (%) 45.7 e 48  
Evolução da taxa de desemprego (1º sem. 2005) (%) 9.2  
População portadora de deficiência (%) Não disponível  
População de nacionalidade estrangeira (%) 11,6  
Taxa de analfabetismo (%) 7.8

Esta freguesia situa-se na zona oriental do concelho e é composta pelas localidades de Unhos e Catujal, ambas com realidades físicas, sociais e institucionais distintas. Sendo que Unhos é considerado um dormitório e o Catujal é caracterizado por inúmeros bairros de génese ilegal, com uma grande incidência de população imigrante.

Constrangimentos:

Ausência de creche – Na freguesia só existe um equipamento com valência de creche que não dá cobertura à população, existindo uma lista de espera enorme, proporcionado a existência de inúmeras amas ilegais;

Ausência de Jardim-de-infância que dê cobertura à população;

Aumento do número de valências a nível de apoio domiciliário;

Ausência de infra-estruturas.

Potencialidades:

Dinâmica das instituições para o trabalho em parceria;

Aprovação do programa Escolhas;

Programa de Apoio integrado a Idosos (Centro de Dia de Unhos);

Programa Comunitário de Ajuda Alimentar (Centro de Dia de Unhos).”

## **2.2. BAIRRO DAS COROAS – Urbanização da Parcela 6**

A estrutura da extensão-norte<sup>2</sup> situa-se na Urbanização da Parcela 6; este equipamento foi cedido pela Câmara Municipal de Loures em 1991.

---

<sup>2</sup> Resposta Social: Pré-Escolar (duas salas); 46 crianças e 7 trabalhadores.

Nesta comunidade encontramos ciganos, cabo-verdianos, angolanos e portugueses. É um meio muito específico e, com algumas condicionantes. Situa-se numa zona rural e desprovida de equipamentos colectivos, serviços e comércio, contando apenas com uma associação de moradores/café; o único parque infantil do Bairro está degradado.

É um meio muito específico e com algumas condicionantes. As crianças pertencem a um extracto sócio-económico baixo e vivem, na sua grande maioria, na freguesia de Unhos algumas delas em condições muito precárias. Esta, assim como a zona onde está localizada a sede da instituição, é uma localidade-dormitório como a maior parte das localidades situadas na periferia de Lisboa, as pessoas saem para trabalhar muito cedo e regressam do trabalho muito tarde, excepto os desempregados que são em número significativo. Consequentemente, as crianças que frequentam o jardim-de-infância permanecem na instituição um número excessivo de horas, entre 8 a 10 horas.

### **2.3. SACAVÉM – Urbanização Terraços da Ponte**

Segundo o último Diagnóstico Social realizado em 2006:

*“FREGUESIA DE SACAVÉM*

Área: 3.81 Km<sup>2</sup>

População: 17659 habitantes

Densidade Populacional: 4634.94 habitantes/Km<sup>2</sup>

Total da população (2001) 17659

Área da freguesia (km<sup>2</sup>) 3,8

Densidade populacional (habitantes/km<sup>2</sup>) 4647

Evolução/Variação demográfica (1991 e 2001) (%) 9

População jovem (2001) (0-24 Anos) 5025

População activa (2001) (25-64 Anos) 10334

População idosa (2001) (+ de 65 Anos) 2300

Índice de envelhecimento (%) 91,21%

Evolução da taxa de desemprego (1991 e 2001) (valor absoluto) 856

População de nacionalidade estrangeira (%) 19

Taxa de analfabetismo (valor absoluto) 2062

A freguesia de Sacavém é elevada a vila em 1927 e em 1996 foi elevada à categoria de cidade. Nasceu como uma cidade de contrastes devido à sua história: uma grande diversidade de vias de comunicação (rio, estradas, caminho de ferro); hortas e restos de



velhas quintas, símbolo de uma riqueza agrícola que abasteceu Lisboa; construção disforme em que a configuração moderna contrasta com fachadas antigas.

Constrangimentos:

Espaço físico: Envelhecimento e degradação habitacional do centro histórico da Freguesia.

Pobreza e exclusão social:

Focos de pobreza: nas “vilas” degradadas no centro da Freguesia;

Desintegração da população, principalmente jovem, da urbanização Terraços da Ponte;

Situações de pobreza associados a: população idosa; imigrantes; população

desempregada e desintegrada socialmente por sempre ter estado ligada à indústria;

jovens sem perspectivas e projectos de vida;

Muitas situações de pobreza associadas à monoparentalidade, sobretudo nas famílias africanas.

Segurança: Sentimento de insegurança por parte dos residentes na Freguesia, face a um suposto elevado grau de violência juvenil; A Freguesia é considerada pelos habitantes do Concelho de Loures, como a Freguesia com mais zonas inseguras de todo o Concelho.

Demografia: Índice de envelhecimento elevado; Elevado nº de mulheres idosas a viverem sozinhas.

Educação: Existência de mais de 2000 analfabetos; Elevadas taxas de retenção escolar em todos os graus de ensino, principalmente no ensino secundário (perto de 40%).

Economia: Elevado nº de indivíduos com 15 ou mais anos sem actividade económica; Grande parte da população ocupa-se de profissões não qualificadas; Elevado nº de desempregados com mais de 55 anos, e com dificuldades para se adaptar ao mercado de trabalho actual.

Institucional: Falta de cooperação inter-institucional entre as instituições da Freguesia. E entre estas e as instituições sedeadas na Urbanização Terraços da Ponte; Ausência de uma relação estratégica visível no conjunto das instituições que suportam o desenvolvimento da Freguesia.

Potencialidades:

Localização e Acessibilidades: Localização da Freguesia na zona de influência do Parque das Nações; Na Freguesia está instalado o Parque Urbano Tejo/Trancão; Proximidade à Ponte Vasco da Gama e CRIL e A1.

Espaço físico: Existência de comércio tradicional que dá dinâmica ao dia a dia da Cidade;

Património histórico que confere à Cidade de Sacavém a sua identidade.

Cidadania: Forte dinâmica associativa, resultado do seu percurso histórico.

Equipamentos e Serviços: Existência de uma grande quantidade de equipamentos e serviços da autarquia e da administração central, que tornam a Freguesia de Sacavém o centro da zona oriental do Concelho de Loures; A Junta de Freguesia presta apoio à população idosa com pequenas reparações na habitação.

Enquadramento actual: Ser uma cidade; Posição de centralidade no Concelho de Loures; Grande diversidade cultural, face à existência de uma grande percentagem de população imigrante.”<sup>3</sup>

Este bairro é constituído por uma população multicultural, com especial incidência de naturais dos países africanos, concretamente oriundos das ex-colónias portuguesas que representam cerca de 98% da população versus 2% lusos. Regista-se também um fenómeno recente de Famílias provenientes da Europa de Leste.

É uma população maioritariamente jovem, sendo 50% de idades inferiores a 29 anos.

A população emigrante é composta por diferentes etnias, com destaque para S. Tomenses, Cabo-verdianos, Angolanos, Guineenses e Moçambicanos.

Existe uma grande concentração de operários e trabalhadores não qualificados ligados à área da construção civil, no caso dos homens e ao serviço doméstico/limpezas no caso das mulheres. Esta população pelas baixas qualificações que apresenta, quer em termos escolares e/ou profissionais, tem sido absorvida por este tipo de actividades, sendo encarada como mão-de-obra barata e sem qualquer tipo de reconhecimento a nível profissional e por vezes, social. No entanto, nas faixas etárias mais jovens já se regista uma percentagem considerável de estudantes universitários.

A 8 de Outubro de 2008 foi inaugurado o Centro de Saúde de Sacavém – Extensão Terraços da Ponte, que serve as freguesias de Camarate e Sacavém dando resposta às necessidades dos 40 478 utentes inscritos.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

### **2.1. Denominação, Âmbito e Dependência Orgânica**

A Associação Pomba da Paz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que desenvolve actividades vocacionadas para: apoio a crianças, jovens e idosos; apoio às famílias; apoio à comunidade.

---

<sup>3</sup> Diagnóstico Rede Social 2006. <https://www.cm-loures.pt/RedeSocial/rede%20social.pdf>.

Dando resposta não só às necessidades das localidades onde estão inseridas as três estruturas da Pomba da Paz – no Catujal (sede e extensão-norte) e em Sacavém (espaço comunitário), como também às localidades em seu redor; com as seguintes respostas sociais: Creche Familiar, Creche, Jardim-de-infância, C.A.T. L. e Apoio Domiciliário. Todas as respostas sociais, excepto o apoio domiciliário (que é permanente), funcionam entre as 7 horas e as 19 horas, semanalmente. Prestamos serviço a cerca de 425 utentes.

Esta Instituição Particular de Solidariedade Social está inscrita na Direcção Regional da Segurança Social com o registo nº 73/87 e no Ministério da Educação com o nº 1107667, rege-se pelos seus Estatutos e Regulamento Interno.

## **2.2. Ideário**

A Associação Pomba da Paz tem como objectivo proporcionar experiências e oportunidades para o desenvolvimento harmonioso da criança, no domínio sócio-afectivo, psico-motor e intelectual, em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade.

## **2.3. Aspectos Históricos da Associação**

No Catujal viu-se crescer a população e sentiu-se necessidade de criar infra-estruturas de resposta às famílias, em especial às mulheres que saíam para trabalhar sem ter onde deixar os seus filhos. Tendo em conta esta realidade, no início da década de 80 um grupo de cidadãos residentes, e não só, organiza-se em Pró-Comissão com a finalidade de implementar uma Creche e Jardim-de-infância nesta localidade. Assim nasceu a Pomba da Paz que nunca teve como objectivo ser “um depósito de crianças” mas sim uma estrutura de cultura e ensino; proporcionando da mesma forma a resolução deste problema sentido pelas famílias.

Mas só a 2 de Dezembro de 1987 a Pomba da Paz abriu as suas portas à comunidade infantil.

A Pomba da Paz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada à face da Lei com os seus estatutos aprovados e legalmente constituída.

Até ao ano de 1990 funcionou só com o edifício que o Município de Loures nos construiu (Sede). Em Abril de 1991 alugamos uma loja em Martins do Vale para dar resposta à comunidade local, e neste mesmo ano construímos um Pavilhão para o A.T.L. no logradouro da Sede da Instituição.

Em 1992 criou-se a valência de amas (Creche Familiar) dando resposta às crianças entre os 3 meses e os 3 anos.

Desde a sua abertura a Pomba da Paz nunca parou de crescer nem de lutar por melhores condições e novos espaços. Em Setembro de 1998, num espaço cedido pela de Câmara Municipal de Loures, no Bairro das Coroas - Parcela 6, a Pomba da Paz abriu duas salas de Jardim de Infância tentando assim dar resposta àquelas famílias ali realojadas.

Sendo do conhecimento geral que a nossa instituição tenta dar respostas a populações desfavorecidas, ainda em 1998 e também pela mão da Câmara Municipal Loures foi feita uma nova proposta para assegurar outro espaço desta vez na nova urbanização da Quinta do Mocho; Actualmente denominada por Urbanização Terraços da Ponte. Assim, em 2001 abriu este espaço com duas salas de Jardim-de-infância.

Em todos estes espaços já conseguidos pela Pomba da Paz têm um só objectivo proporcionar um bom desenvolvimento geral e integral da criança.

## **2.4. Características das Instalações e Funcionamento**

Utiliza três edifícios distintos com as diversas respostas sociais, deste modo:

<b>CATUJAL (Sede e Extensão Norte)</b>	<b>SACAVÉM (Espaço Comunitário)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche Familiar</li> <li>- Creche</li> <li>- Pré-Escolar</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio Domiciliário</li> </ul>

### **2.4.1. Instalações**

- a) Sede: Rua dos Galvões, Catujal. 2680-824 Unhos.
- b) Extensão Norte: Urb. da Parcela 6, lote 2 c/v dto. Bairro das Coroas. Catujal, 2685-742 Unhos.
- c) Espaço Comunitário: Urbanização Terraços da Ponte, lote 20, blocos 3 e 4 2685-119 Sacavém.

### **2.5. Finalidade**

Prestar serviço sócio educativo a crianças entre os 4 meses e a entrada no 1º ciclo; satisfazer necessidades básicas e/ou actividades diárias a idosos e/ou dependentes no domicílio.

<b>RESPOSTA SOCIAL</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Creche Familiar</b>	<p>Conjunto de amas, residentes na mesma área geográfica e, que estejam enquadradas técnica e financeiramente, pelo Instituto de Segurança Social, Misericórdias e Instituições Particulares de Solidariedade Social; valência que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.</p> <p>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta: Decreto-Lei n.º 158/84, de 17 de Maio; Despacho Normativo n.º 5/85, de 18 de Janeiro.</p>
<b>Creche</b>	<p>Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.</p> <p>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta: Despacho Normativo n.º 99/89, de 11 de Setembro.</p>
<b>Pré-Escolar</b>	<p>Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.</p> <p>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta: Lei 5/97, de 10 de Fevereiro; Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho; Despacho Conjunto nº 268/97, de 21 de Agosto.</p>
<b>Serviço de Apoio Domiciliário</b>	<p>Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Destina-se a indivíduos e famílias, prioritariamente, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de dependência.</p> <p>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta: Decreto-Lei n.º 141/89, de 28 de Abril; Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro.</p>

--	--

## 2.6. Recursos Físicos

<b>CATUJAL (Sede)</b>	<b>SACAVÉM (Espaço Comunitário)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de Creche</li> <li>- 2 salas de Pré-Escolar</li> <li>- Gabinete da Direcção</li> <li>- Sala de Reuniões</li> <li>- Secretaria</li> <li>- Sala Multiusos</li> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças e adultos</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Refeitório do Pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete de Direcção</li> <li>- Sala de Reuniões</li> <li>- Secretaria</li> <li>- Sala de Espera</li> <li>- Gabinete de Atendimento</li> <li>- Salão Polivalente</li> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças, adultos e deficientes</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Refeitório do Pessoal</li> <li>- Despensa</li> <li>- Lavandaria</li> </ul>
<b>BAIRRO DAS COROAS (Extensão-Norte)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de pré-escolar</li> <li>- 2 salas-dormitório</li> <li>- Recepção</li> <li>- Sala de apoio</li> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças e adultos</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Despensa</li> </ul>	

## 2.7. Recursos Humanos

<b>CATUJAL (Sede e Extensão Norte)</b>	<b>SACAVÉM (Espaço Comunitário)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Directora Técnica/Diretora pedagógica (Educadora de Infância)</li> <li>- 4 Educadoras de Infância</li> <li>- 2 Auxiliares de Educação</li> <li>- 7 Ajudantes de Acção Educativa</li> <li>- 4 Amas</li> <li>- 2 Assistentes Administrativos</li> <li>- 1 Cozinheira</li> <li>- 2 Ajudantes de Cozinha</li> <li>- 1 Trabalhadores Auxiliares</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Diretora Técnica</li> <li>- 4 Ajudantes Familiares</li> </ul>

Para além do quadro de pessoal docente e não docente a Associação conta ainda com os representantes dos corpos gerentes a seguir enunciados:

<b>ASSEMBLEIA GERAL</b>	<b>Presidente;</b> <b>1ª Secretária e 2ª Secretária.</b>
<b>DIRECÇÃO</b>	<b>Presidente;</b> <b>Vice-Presidente;</b> <b>Secretária;</b> <b>Tesoureira;</b> <b>Vogal;</b> <b>1º Suplente e 2º Suplente.</b>
<b>CONSELHO FISCAL</b>	<b>Presidente;</b> <b>Secretário;</b> <b>Relatora.</b>

### 3. ESTRUTURA FUNCIONAL

#### 3.1. Organigrama Geral (Ver anexo 1)

#### 3.2. Organigrama Pedagógico (Ver anexo 2)

#### 3.3. Regulamentos Internos

Para as Respostas Sociais de Creche Familiar, Creche, Pré-Escolar e SAD serão distribuídos aos utentes juntamente como o presente documento, visto existirem Regulamentos Internos distintos para cada Resposta Social.

#### 3.4. Calendário de Reuniões

Pessoal Técnico (d direcção/educadores/coordenadores)	Trimestralmente Das 14h30m às 16.00h
Pessoal Técnico (educadores/coordenadores)	Quinzenalmente Das 14h30m às 16.00h
Pessoal Não-Docente	Mensalmente
Educadora de Intervenção Precoce	Quando necessário com os pais, educadora e coordenadora

#### 3.5. Calendário de atendimento aos pais

Educadoras	Diariamente das 14h30m às 17h (Mediante marcação prévia)
Directora Pedagógica	Diariamente das 14h30m às 17h (Mediante marcação prévia)

#### 3.6. Intervenção Precoce

Em cada ano lectivo, a Equipa Local de Intervenção de Loures destaca Técnicos especializados da ELI Loures para a Instituição, que desenvolvem a sua acção no apoio educativo dos 0 aos 6 anos, a crianças com necessidades de saúde especiais.



A prestação do apoio educativo visa, no quadro do desenvolvimento do Projecto Educativo do Jardim-de-infância, designadamente:

- a) Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- b) Promover a existência de condições para a integração socioeducativa das crianças com necessidades educativas especiais;
- c) Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- d) Articular respostas a necessidades educativas com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, segurança social, autarquias e outras entidades

### **3.7. Formas de Divulgação**

Durante este triénio continuaremos a editar o Jornal da Associação “O Estarola”, actualização do website [www.pombadapaz.org](http://www.pombadapaz.org).